

**Coleção
IBEGEANA**

Alc
IBGE

- BIBLIOTECA CENTRAL

N.º de Reg. 2848-B

Data 2/9/77

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA TÉCNICA - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 23 / 09 / 75
Raul Fernando Ehlers
RAUL FERNANDO EHLERS
Chefe do CBEA

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1975

JULHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

JULHO - 1975

1. ABACAXI

A produção nacional esperada desta bromeliácea, em 1975 apresenta neste mês um decréscimo de 6,95% em relação a junho, em consequência dos fenômenos climáticos adversos ocorridos em São Paulo.

SÃO PAULO - As temperaturas baixas prolongadas que originaram a formação de fortes geadas, principalmente no dia 18, ocasionaram prejuízos da ordem de 53% na produção anteriormente esperada, ou seja, de uma previsão de 48 700 000 frutos estão sendo esperados agora 22 900 000 frutos. Foram perdidos 1 319 ha plantados.

PARAÍBA - Por verificações de campo realizadas pelo GCEA foi constatada a existência de 24 ha plantados o que eleva a área total plantada para 5 185 ha no Estado. Este fato permite esperar um acréscimo de 414 000 frutos na produção esperada. O GCEA-PB informa que a comercialização do abacaxi do Nordeste está sofrendo sérios percalços, decorrentes da diminuição sensível da demanda de mercados tradicionais como a Argentina e o Estado de São Paulo - grande centro exportador e consumidor nacional de frutos frescos. Outros problemas enfrentados na comercialização do abacaxi pelos estados nordestinos são: a

alta perecibilidade do produto, elevado custo de acondicionamento e falta de ordenamento nos transportes. Nos demais Estados produtores o comportamento da cultura mostrou-se inalterado em relação à informação do mês anterior.

2. ALGODÃO ARBÓREO

Este produto apresentou neste mês uma redução de 3,36% da produção esperada para 1975, em relação ao mês de junho, em decorrência de chuvas excessivas e extemporâneas ocorridas em algumas áreas produtoras do Nordeste.

PIAUI - A área prevista ocupada com pés em produção sofreu um decréscimo de 7,4% devido à ampliação da estrutura de acompanhamento dos fenômenos em municípios ainda não atingidos que permitem, agora, maior precisão na avaliação. Por outro lado, chuvas excessivas ocorridas no mês deverão trazer redução avaliada em 31,5% na produção esperada, com repercussão também, no rendimento médio esperado que, de 250 reduziu-se para 185 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Sem alteração na área plantada; entretanto, as chuvas em excesso e extemporâneas que afetaram certas regiões do Estado permitem prever uma pequena redução do rendimento médio esperado com repercussão na ordem de 1,52% da produção esperada.

PARAÍBA - A queda acentuada da temperatura e chuvas extemporâneas deverão acarretar sensíveis decréscimos na produção esperada, que será mais precisamente avaliadas a partir do mês de agosto. Entretanto, pelas verificações de campo realizadas no mês permitem estimar, no momento, um decréscimo de 3,9%. Na região de Cajazeiras, responsável por 18% da produção estadual, o exagerado desenvolvimento vegetativo da cultura, provocado por chuvas excessivas,

está redundando na redução sensível da produtividade para apenas 135 kg/ha.

BAHIA - Também por chuvas extemporâneas as Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de Santa Maria da Vitória e Caetité, regiões onde se concentra 93% da produção no Estado, informaram que o rendimento médio esperado foi alterado de 600 para 540 kg/ha, repercutindo, aproximadamente, numa redução de 10% da produção esperada.

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A previsão da produção nacional em relação ao mês de junho apresenta um decréscimo de 2,86%. Concorre para essa redução os fenômenos climáticos adversos ocorridos em julho, como também, o desestímulo para o plantio face os preços ocorrentes considerados baixos pelos cotonicultores.

PARAÍBA - A área plantada atingiu 91% do previsto em junho, face o desinteresse pela cultura. Embora a maior parte do cultivo se encontre em fase de tratamentos culturais, ainda se realizam plantios em algumas áreas das regiões do Brejo e do Agreste.

ALAGOAS - Pelos baixos preços ofertados ao produto, foi verificada a redução de 19,5% da área plantada prevista. Pela ação nefasta das enchentes é previsto um decréscimo no rendimento médio esperado de 65 kg/ha, ou seja, de 289 para 224 kg/ha. Este fato representa uma redução de 5 408 t. da produção esperada.

MINAS GERAIS - A área plantada atingiu 108 202 ha, ou seja, 3% a menos do que vinha sendo previsto até o mês de junho. O rendimento médio esperado decresceu de 795 para 781 kg/ha, face condições climáticas adversas e que aliado ao fenômeno de decréscimo de área, concorrem em cerca de 4,8% na redução da produção prevista.

PARANÁ - Foi encerrada neste mês a colheita desta malvacea acusando uma área colhida de 267 000 ha, de acordo com a previsão do GCEA, e um rendimento médio obtido de 1 415 kg/ha, inferior em apenas 71 kg/ha do previsto, em decorrência de fenômenos climáticos adversos.

Assim a produção obtida foi de 377 695 t. Em confronto com a safra de 1974, verifica-se um decréscimo de 14% na área colhida e 21% na produção obtida.

A redução da área cultivada com algodão no Paraná vem se observando desde 1970. Ao que tudo indica esta tendência de verá continuar, pois os altos custos de produção, basicamente as operações de colheita, vem impedindo a manutenção da área de cultivo, aliada às baixas ofertas de mercado para o produto, pois a safra de 1975 está sendo comercializada nas usinas de beneficiamento pelo preço irrisório de Cr\$ 30,75 a arroba. A substituição das áreas anteriormente cultivadas com algodão se faz, principalmente, para a soja.

4. AMENDOIM

Com a conclusão neste mês, da colheita da 2ª safra no Nordeste (CE), a produção total nacional obtida em 1975 é de 427 694 t, inferior em 2,56% da que ocorreu em 1974.

1ª SAFRA: a produção nacional obtida foi de 329 884 t que, em confronto com a produção de 1974 apresenta um decréscimo de 4,26%.

O Estado maior produtor foi São Paulo, com 180 000 t, que também acusou o maior rendimento médio obtido, de 1 545 kg/ha.

O segundo Estado produtor foi Paraná, com 95 220 t.

2ª SAFRA: a produção nacional obtida foi de 97 810 t, ou seja, 3,59% superior à produção obtida em 1974.

O Estado maior produtor, também nesta safra, foi São Paulo com 70 000 t.

Nesta segunda safra, o maior rendimento médio obtido

foi no Estado de Goiás que registrou 1 300 kg/ha.

PARANÁ - A área plantada com esta oleaginosa vem se reduzindo, de ano para ano, desde 1970. Os fatores de desinteresse pela cultura se situam no preço mínimo estabelecido, considerado baixo pelos produtores e as exigências da cultura em fertilizantes, pois a utilização em baixos níveis vem se refletindo no decréscimo da produtividade.

Por ocasião da colheita foi constatada pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Umuarama a redução da área total plantada prevista nos municípios que compõem a microrregião 285 em 9 800 ha. Desta forma, a área colhida no Estado foi de 17 400 ha, com uma produção de 15 051 t, sendo verificado um rendimento médio obtido de 865 kg/ha.

O preço médio que vem sendo pago aos produtores nesta safra é de Cr\$ 40,00/sc de 25 kg.

5. ARROZ

A produção total nacional esperada é de 7 614 153 t, ligeiramente superior à previsão registrada no mês de junho. As principais ocorrências do mês são a seguir discriminadas.

5.1 - ARROZ DE SEQUEIRO

A produção brasileira de arroz de sequeiro registrou neste mês um ligeiro aumento (201 t) em relação à previsão de junho.

PARÁ - Por informação da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Capanema, a área plantada no Estado foi reduzida em 1,12% com repercussão na produção esperada que acusou um decréscimo previsto em 2,90%.

PIAUI - As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias acusaram novas áreas plantadas que representam um acréscimo de 0,58% na área cultivada no Estado com previsão de

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

4,07% de aumento na produção esperada, para o que influenciou também o aumento do rendimento médio esperado de 1 036, para 1 072 kg/ha.

PARAÍBA - Face as boas condições da lavoura, o rendimento médio esperado registrou um acréscimo de 1 229 para 1 359 kg/ha. Por outro lado, foram constatados 358 ha de novas áreas plantadas, o que permite prever um acréscimo de 4 308 t na produção esperada.

ALAGOAS - A primeira estimativa de intenção de plantio realizada em maio previa uma área a ser plantada de 14 000 ha. Em decorrência de chuvas intensas que se fizeram sentir na última quinzena de maio foram efetivamente plantados 10 695 ha. As enchentes, principalmente do Rio São Francisco, provocaram a perda de 3 315ha da cultura, que ficou submersa por mais de 30 dias. Restou uma área de 7 556 ha onde o rendimento médio esperado é de 1 526 kg/ha face os problemas adversos apontados, de ordem climática.

RIO DE JANEIRO - Com a conclusão da colheita foi constatado que a área colhida foi de 41 365 ha, inferior em 8,2% da área plantada. Isto se deve ao atraso no plantio e falta de chuvas na fase de tratamentos culturais. Entretanto, como o rendimento médio obtido foi de 1 866 kg/ha, superior em 12,00% ao que vinha sendo esperado, a produção total obtida foi ainda superior em 3,50% da prevista.

PARANÁ - Os dados finais da safra, corrigidos com base na comercialização, vêm confirmar as expectativas sobre o produto. A área efetivamente colhida foi inferior em 4,91% da esperada. Embora as condições climáticas não tenham sido favoráveis em determinadas fases do desenvolvimento da cultura, o rendimento médio obtido ultrapassou em 1,53% o

esperado, com uma produção total obtida de 850 573 t. O preço médio pago ao produtor tem girado ao redor de Cr\$ 110,00/sc 60 kg com tendência a subir.

MATO GROSSO - Com a conclusão da colheita foi verificado que a área colhida superou em 4,90% a área plantada prevista. Pela ocorrência de períodos secos na região Sul do Estado o rendimento médio obtido foi de 1 298 kg/ha, inferior em 2,46% ao esperado. Mesmo assim, pela maior área colhida, a produção total obtida foi de 1 003 149 t, superando em 2,36% a prevista.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto não ocorreram alterações.

5.2 - ARROZ IRRIGADO

Não houve alteração de informações, permanecendo os registros do mês anterior. Aguarda-se a colheita da 2ª safra (rebrotação) do Estado de Goiás, em agosto, para o fornecimento dos dados finais da produção nacional de arroz irrigado, visto que, nas demais unidades da federação produtoras já foi concluída a colheita.

6. BANANA

A produção nacional esperada sofreu um decréscimo de 3,55% em confronto com as informações do mês anterior. Concorreram para este decréscimo de previsão, principalmente, os fenômenos climáticos adversos (frio intenso e geadas) de julho, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

MARANHÃO - Embora o acréscimo ocorrido com a área ocupada com pés em produção (+ 15 ha), foram, entretanto, insuficientes para compensar a queda do rendimento médio de 1474 para 1471 cachos/ha. Assim, a produção prevista no mês anterior acusou um decréscimo de 6 000 cachos.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

RIO GRANDE DO NORTE - A bananicultura se beneficiou das chuvas ex temporâneas que provocaram um acréscimo do rendimento médio em 81 cachos/ha com repercussão de 5,44% no aumento da produção esperada.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção acusou um acréscimo de 14,36% em decorrência de novas áreas plantadas nos municípios de Guarabira e Solânea. Em consequência de verificações de campo realizadas pelo GCEA permitiram a justar melhor o rendimento médio esperado que de 2 133, passou para 1 743 cachos/ha.

MINAS GERAIS - Foi estimado um prejuízo de 1% na produção prevista de 44 685 mil cachos, ocasionado pelas geadas de julho. Entretanto, torna-se necessário que decorram algumas semanas para verificação de possível recuperação de parte das plantações atingidas.

SÃO PAULO - Os prejuízos causados pelas geadas foram estimados em 24% o que representa uma redução de 8 520 mil cachos da produção total esperada de 35 500 mil cachos.

Nas demais unidades da federação onde se investiga a banana (CE, PE, BA, ES, RJ, SC, RS e GO), mantiveram-se as previsões do mês anterior.

7. BATATA INGLESA

Não obstante as condições climáticas adversas ocorridas na Paraíba (onde o produto se encontra em fase de plantio) e em São Paulo (geadas), que concorreram para redução da previsão da produção esperada da 2ª safra desta solanácea, nos Estados referidos, a produção nacional esperada acusou, neste mês, um acréscimo de 12,89% em relação à previsão do mês anterior devido às informações favoráveis das culturas no Paraná e Minas Gerais.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

1ª SAFRA: Já totalmente colhida, conforme se registra no mês anterior.

2ª SAFRA:

PARAÍBA - A cultura se encontra em fase de plantio e devido a fatores adversos de ordem climática, notadamente na região de maior concentração da produção, como sejam, os municípios de Esperança, Areal e Montadas, espera-se uma redução de 28% da área a ser plantada o que poderá concorrer para um decréscimo de até 38% da produção esperada.

MINAS GERAIS - Em decorrência de levantamentos realizados pelo GCEA na zona de produção tornou-se possível a constatação de que, à chamada safra das secas (2ª safra) deve ser adicionada a "safra de inverno", realizada com o objetivo principal de obter-se sementes para o próximo plantio das águas (1ª safra). Assim, a área total plantada nesta 2ª safra acusou um acréscimo de 78%, com a inclusão da "safra de inverno", o que repercute em um aumento da produção esperada da ordem de 61,2%, não obstante os 5% de prejuízos ocasionados pelas geadas no Sul do Estado e que atingiram apenas pequena parcela da área cultivada naquela região, visto que a maior parte já tinha sido colhida.

SÃO PAULO - Em junho a produção esperada era de 111 000 t. As geadas que se fizeram sentir no mês, ocasionaram prejuízos na ordem de 8,11% da produção, tendo para isso concorrido, a redução de 7,06% da área plantada que foi perdida, bem assim, o decréscimo de 1,13% no rendimento médio esperado.

PARANÁ - Por ocasião da conclusão da colheita, face as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo vegetativo, foi verificado o rendimento médio obtido de 10 708 kg/ha, cer

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

- ca de 27% superior ao que vinha sendo esperado. Por outro lado, a área efetivamente colhida foi de 11 450 ha, ou seja, 8,32% acima da área plantada prevista, o que se traduziu em uma produção obtida de 122 607 t, superior em 37,5% da prevista até o mês anterior. As geadas ocorridas no mês não prejudicaram a cultura, porquanto o produto já se encontrava colhido.

RIO GRANDE DO SUL - Os dados finais da safra permitiram verificar que a área colhida foi levemente inferior, à plantada (menos 355 ha). O rendimento médio obtido foi inferior em 94 kg/ha do esperado (de 6 190 para 6 096 kg/ha), o que se traduziu em uma produção obtida de 134 427 t, inferior em 3% da que vinha sendo esperada.

8. CACAU

As previsões se mantêm inalteradas no mês de julho, havendo perspectivas de aumento da produção nacional esperada, em face da safra "temporão" na Bahia estar sendo superior ao "temporão" do ano passado. As baixas temperaturas e o excesso de chuvas que vêm ocorrendo no mês de julho motivaram a incidência da "podridão par da" que poderá trazer alguns prejuízos, mas, apenas para a chamada "safra principal", bastante inferior à safra "temporão", no ano em curso.

9. CANA DE AÇUCAR

A produção nacional esperada desta gramínea sacarífera sofreu um decréscimo de 11,72% em relação ao que vinha sendo previsto no mês anterior, em decorrência dos fenômenos climáticos adversos que se fizeram sentir intensamente, através de baixas temperaturas e geadas ocorridas no Centro Sul, principalmente, atingindo a cultura nos Estados de São Paulo e Paraná.

PARAÍBA - Com a inclusão de novas áreas plantadas verificadas pelo GCEA nas regiões de João Pessoa e Solânea, a cultura

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

acusou neste mês um acréscimo de 3,10% na área total plantada e destinada ao corte. Com o aumento de 785 kg/ha no rendimento médio esperado, a produção prevista é agora superior em 4,72% ao que vinha sendo estimado.

SERGIPE - As Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias incorporaram novas áreas plantadas face verificações de campo realizadas e que se traduzem num aumento de 8,52% na área total do Estado, esperando-se uma produção de 776 790 t.

MINAS GERAIS - Com a inclusão de 710 ha de áreas novas e com o rendimento médio esperado elevado de 114 kg/ha, a produção esperada acusou um acréscimo de 0,61%. As geadas praticamente não causaram danos a essa graminha.

SÃO PAULO - A estiagem que se fazia sentir há alguns meses acrescida dos efeitos danosos das geadas de julho concorreram para um decréscimo da produtividade de 56 000, para 41 456 kg/ha. Desta forma, a produção esperada sofreu um decréscimo de 25,97% da que vinha sendo prevista, ficando em 30 316 126 t.

PARANÁ - Foi uma das culturas mais atingidas pelas geadas na região Norte do Paraná. Nas regiões de maior concentração de cultivo, como: Porecatu, Bandeirantes, Jataizinho, Centenário do Sul, Itambaracá e Alvorada do Sul, os prejuízos foram bastante elevados.

Até a ocorrência deste fenômeno climático adverso, tinha se efetuado a colheita em apenas 16% da área estabelecida para corte.

As usinas de açúcar tinham, então, produzido aproximadamente 17% da cota total fixada pelo IAA para o Estado e que era de 4 980 000 scs/60 kg.

De acordo com os levantamentos efetuados pelas usinas o produto a ser industrializado deverá apresentar uma quo-

bra superior a 30% do previsto.

Os prejuízos ocasionados nos viveiros de mudas foram totais, segundo informações das usinas.

Os danos que se fizeram sentir permitem estimar um decréscimo de 32,76% da produtividade, caindo o rendimento médio esperado de 74 520 para 50 107 kg/ha. A repercussão na queda da produção esperada é de 32,90%, ficando em 2 650 155 t, considerando ainda a área destinada para corte diminuída em 110 ha.

O maior problema que agora se afigura, é a necessidade de realizar a colheita da cana no menor espaço de tempo possível, procurando reduzir ao mínimo a ocorrência de fermentação, ou seja, a transformação da sacarose (utilizada na fabricação do açúcar), em glicose (que serve somente para o fabrico do álcool). O rendimento industrial até agora não apresentou redução significativa. Entretanto, com o transcorrer do tempo é possível a ocorrência de inversão da sacarose, baixando o rendimento industrial.

A ocorrência de chuvas após a fase de geadas irá acelerar o processo de inversão com conseqüências bastante sensíveis na redução do rendimento industrial.

10. CEBOLA

A produção nacional esperada de 349 992 t não sofreu alterações neste mês, permanecendo a situação do mês anterior. O produto se encontra colhido em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem assim, a primeira safra de São Paulo.

11. COCO DA BAÍA

Em confronto com a previsão das estimativas do mês anterior, o mês de julho acusa um acréscimo de 1,03% da produção nacional esperada, em virtude do aumento do número de pés em idade produtiva em Sergipe e Paraíba.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

RIO GRANDE DO NORTE - Em face de levantamentos realizados na região produtora no sentido de verificar a produtividade média ocorrente, o GCEA reduziu o rendimento médio esperado em 234 frutos/ha (de 4 761 para 4 527 frutos/ha) o que repercute num decréscimo da produção esperada em 4,9%.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção acusou um acréscimo de 240 ha o que representa um aumento de 2,64% na produção esperada.

SERGIPE - Com o aumento de 3 397 ha na área ocupada com pés em produção, a previsão da produção esperada teve um acréscimo de 13%.

Nas outras unidades da federação (PA, MA, CE, PE, AL, BA e ES), onde se investiga o produto, não houveram alterações, permanecendo as previsões do mês anterior.

12. FEIJÃO

A produção nacional esperada acusa no mês de julho um decréscimo de 7,30% da prevista no mês anterior. Isso se deve, principalmente, às chuvas excessivas que provocaram cheias dos cursos d'água no Nordeste, atingindo a cultura desta leguminosa na 2ª safra, bem assim, a ocorrência de fenômenos climáticos adversos e incidência de moléstias no decorrer do ciclo vegetativo nas regiões Sul e Sudeste.

1ª SAFRA: Nas unidades da federação investigadas não houveram alterações e são apresentados neste mês os resultados finais obtidos nesta primeira safra, à exceção do Rio Grande do Norte, onde por efeitos das chuvas abundantes ocorridas em julho, provocaram um decréscimo na previsão da produção de 3,7%, em decorrência da redução do rendimento esperado de 271 para 261 kg/ha, Assim, a produção nacional esperada nesta 1ª safra reduziu-se em 0,14% em relação à previsão anterior.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

2ª SAFRA:

MARANHÃO - Embora essa unidade da federação apresente dois períodos de plantio, o primeiro nos meses de novembro e dezembro (início do período chuvoso) podendo prolongar-se em algumas regiões até fevereiro e, o segundo nos meses de março e abril (fim do período chuvoso), mas, considerando a diversidade dos ciclos vegetativos dos tipos de feijões cultivados, bem assim, a variabilidade dos períodos chuvosos, torna-se impraticável o estabelecimento de duas safras distintas para efeito do controle estatístico da produção. Assim, resolveu-se considerar uma só safra englobando todo o período prolongado de colheitas que vai de fevereiro a setembro de cada ano, aproximadamente.

Em decorrência deste fato, agregou-se aos dados da segunda safra deste produto, no mês em curso, as áreas totais plantadas (algumas já colhidas nesta fase), bem assim, as produções esperada e obtida no ano em curso, para fins de informação estatística.

PIAUI - Por verificações de campo realizadas pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, foi acrescida de 11,64% a área plantada nesta 2ª safra. Pela pluviosidade anormal ocorrida no mês, o rendimento médio esperado sofreu um decréscimo de 19,7% o que repercutiu numa redução de 10,3% da produção prevista.

CEARÁ - Chuvas prolongadas prejudicaram o produto na fase final de colheita com uma redução no rendimento médio obtido em relação ao previsto na ordem de 5 kg/ha. A produção obtida sofreu assim um decréscimo de 1,4% em relação ao que vinha sendo esperado.

PARAÍBA - A cultura se encontra em fase de colheita, já estando esta fase concluída em 46% da área total plantada no Estado. Verificou-se um decréscimo de 0,60% na área já colhida em relação a plantada. As fortes chuvas que vêm ocorrendo, principalmente nas regiões do Cariri e Agres

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

te prevêem uma queda de 29,3% do rendimento médio esperado o que se traduz, em última análise, um decréscimo de 29,7% da produção esperada.

ALAGOAS - As chuvas excessivas que continuaram a se fazer sentir durante o mês de julho provocaram graves prejuízos à cultura do feijão, prevendo-se um decréscimo acentuado do rendimento médio esperado (de 490 para 207 kg/ha) o que corresponde a uma diminuição de 57,7% da produção esperada.

BAHIA - Também neste Estado as fortes chuvas ocorridas em julho provocaram o decréscimo do rendimento médio esperado (de 780 para 720 kg/ha) que repercutiu numa queda de 7,7% da produção esperada.

MINAS GERAIS - Com a conclusão da colheita do feijão neste mês foi verificada uma área colhida de 362 997 ha, inferior em 0,91% da área plantada estimada. As baixas temperaturas ocorridas durante o ciclo vegetativo provocaram uma queda de 65 kg/ha no rendimento médio esperado. Este fato contribuiu para que a produção obtida fosse 12,6% inferior a que vinha sendo esperada.

ESPIRITO SANTO - Concluída a colheita neste Estado verificou-se que o rendimento médio obtido foi inferior em 33 kg/ha do que vinha sendo esperado. Motivou este decréscimo, a incidência de moléstias fúngicas (antracnose) e viroses (mosaico) ocorridas principalmente nas lavouras das microrregiões homogêneas de Colônia Serrana Espiritosantense, Vertente Oriental do Caparaó e Cachoeiro do Itapemirim. Assim, a produção obtida foi inferior em 5,5% da prevista.

O preço médio ocorrente pago a produtor tem se situado ao redor de Cr\$ 150,00/sc 60 kg.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

PARANÁ - A área efetivamente colhida de 159 200 ha, nesta 2a. safra, é inferior em 29% da prevista, em decorrência da falta de pluviosidade nas fases de germinação e início de desenvolvimento vegetativo. A falta de chuvas no período crítico de formação das vagens, aliada à incidência das pragas e moléstias durante o ciclo vegetativo, acusou um decréscimo de 245 kg/ha (de 904 para 659 kg/ha) no rendimento médio esperado o que se traduziu numa diminuição de 41,7% da produção prevista.

RIO GRANDE DO SUL - A área efetivamente colhida foi inferior em 1,30% do que vinha sendo esperada. A produção obtida apresentou um decréscimo de 8,53% em relação a prevista, face o excesso de chuvas ocorridas em algumas zonas produtoras em fase de colheita, que fizeram baixar o rendimento esperado de 805, para 746 kg/ha.

MATO GROSSO - Com a 1a. safra colhida, este Estado apresenta para a 2a. safra uma previsão de área plantada de 39 997 ha, com um rendimento médio esperado de 905 kg/ha, o que faz prever uma produção de 36 186 t. O plantio deverá iniciar-se em setembro e a colheita desta 2a. safra ocorrerá em dezembro do ano em curso.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto em 2a. safra, não ocorreram alterações em PE; no RN se constitui em pré-estimativa; e em SP, SC e GO já foi concluída a colheita.

13. FUMO

A produção nacional esperada sofreu um decréscimo de 3,44% motivado por fenômenos climáticos adversos no Nordeste e reduções de previsão de áreas plantadas no Centro-Sul do País.

ALAGOAS - A área plantada sofreu um decréscimo de 2,5% em face das chuvas excessivas que vêm ocorrendo desde junho. A pro-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

atividade acusou um decréscimo de 30% como decorrência deste fenômeno climático adverso, o que concorreu para reduzir a produção esperada em 31,7%, considerando-se ainda que para isso, concorreu a área plantada perdida e anteriormente informada. É preciso acrescentar que além da perda quantitativa da produção, irá ocorrer certamente a perda de qualidade do fumo, visto o péssimo estado em que se encontra a parte foliar.

BAHIA - Com a realização do plantio, neste mês, verificou-se que a área plantada foi inferior em 1,81% da que vinha sendo prevista em pré-estimativa, visto que o produto se encontrava em entressafra, acusando uma produção esperada de 31 287 t.

MINAS GERAIS - Embora acuse neste mês uma área plantada inferior em 90 ha ao mês anterior, perdida por ação de geadas, o acréscimo no rendimento médio esperado de 651 para 704 kg/ha, permitem prever um aumento de 7,65% na produção esperada.

PARANÁ - Concluída a colheita, verificou-se que a área efetivamente colhida foi inferior em 4,23% a prevista. O rendimento obtido foi de 1 432 kg/ha, o que provocou um decréscimo de 12,3% na produção prevista.

Nas outras unidades da federação (SE, SC e RS) não houveram alterações, porque o produto já havia sido colhido anteriormente.

14. GUARANÁ

Nada há registrar neste mês, porquanto continuam inalteradas as informações, esperando-se uma produção de 230 t cuja unidade da federação responsável é o Estado do Amazonas.

15. JUTA

A produção nacional de juta cuja colheita foi concluída no

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

mês de junho, apresenta os seguintes dados finais: área colhida 34 929 ha, produção obtida - 41 366 t., acusando um rendimento obtido de 1 184 kg/ha. O produto é cultivado na região norte do país, mais precisamente nos Estados de Amazonas e Pará. O Estado do Amazonas é o maior produtor com 83,71% do total da produção nacional e apresentou, também, a maior produtividade, com 1 321 ha.

16. LARANJA

A previsão da produção nacional em julho acusa uma pequena redução da ordem de 0,20% em decorrência de verificações de campo realizadas pelo GCEA-MG e que permitiam estabelecer melhor o rendimento médio esperado, passando de 69 534 para 69 280 frutos/ha.

Nas outras unidades da federação (PE, SE, BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS e GO) onde se investiga, não houveram alterações na previsão da produção esperada, permanecendo as informações do mês anterior.

17. MALVA

A produção nacional prevista de malva apresentou neste mês um decréscimo de 0,72%, em decorrência de verificações de campo realizadas pelo GCEA-PA, situando-se agora em 42 723 t.

PARÁ - No município de Salinópolis foi constatada a existência de área cultivada nesta safra, na ordem 145 ha, que estabelece para o Estado uma área total plantada de 25 993 ha. Verificações sobre a produtividade, realizadas no município de Bonito, originaram a retificação do rendimento médio esperado de 990 para 973 kg/ha.

AMAZONAS - Foi concluída a colheita neste Estado apresentando os seguintes dados finais: área colhida - 9 000 ha; produção obtida - 13 500 t; rendimento médio obtido 1 500kg/ha.

MARANHÃO - Sem alterações no mês, espera-se uma produção de 3 938 t em uma área plantada de 5 050 ha.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

18. MAMONA

A produção nacional esperada registrou um decréscimo de 5,58% em relação à previsão de junho, motivado, principalmente, pelo desinteresse da cultura por parte dos produtores, conforme se descreve a seguir.

MINAS GERAIS - Embora estivesse sendo esperada uma produção de mais de 10 000 t, com a conclusão da colheita neste mês, foi verificada uma produção obtida de 8 412 t. Concorrem para esse decréscimo, os baixos preços vigentes pagos ao produtor, que nesta safra situaram ao redor de Cr\$ 0,50/kg, em contraposição a safras anteriores, quando foi atingido o preço médio de Cr\$ 3,00/kg. Este fato motivou o desinteresse pela colheita que, em alguns casos, levaram os agricultores ao abandono total de suas lavouras.

PARANÁ - Esta cultura que até 1973 vinha se expandindo regularmente, a partir de 1974 registrou uma queda acentuada na área cultivada, face o desinteresse demonstrado pelos produtores que encontraram em outros produtos melhores resultados econômicos. A área cultivada da mamona tem sua maior incidência na região Norte do Estado, estendendo o seu plantio, também, na região Oeste. Algumas lavouras foram abandonadas e não se realizaram colheitas devido ao desestímulo, face os baixos preços oferecidos ao produtor. O preço médio pago ao produtor nesta safra é de Cr\$ 0,93/kg. Os dados finais da colheita acusam um decréscimo de ...17,26% na produção esperada e foi inferior em 11,27% a área colhida em relação a plantada, face o abandono das lavouras.

Nas unidades da federação (SP e MT) onde o produto já havia sido colhido anteriormente e naquelas (CE, PE e BA) onde a safra se encontra em andamento, não houveram alterações a registrar no mês de julho.

19. MANDIOCA

A produção nacional está prevista em 27 219 216 t, superando em 3,84% a situação ocorrente no mês de junho. Isso se deve à ocorrência de aumentos de áreas plantadas na maioria das unidades da federação onde se investiga o produto. Assim, os Estados do Pará, Piauí, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, apresentaram no conjunto, um acréscimo de 53 947 ha. Algumas unidades da federação, como: Pará, Piauí, Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul acusaram redução do rendimento médio esperado, mas devido ao acréscimo de novas áreas plantadas, a produção prevista só foi afetada nos Estados do Piauí e Paraíba, assim mesmo, em pequena escala, não significativa a nível nacional.

20. MILHO

A produção nacional prevista acusou no mês de julho um acréscimo de 4%, atribuindo-se, principalmente, ao Estado do Paraná, esperando-se um total de 16 697 308 t.

PARAÍBA - Cerca de 60% da área cultivada com esta gramínea no Estado se encontra em início de colheita. Os rendimentos médios que vêm sendo obtidos, são inferiores em 6,4% ao esperado, em virtude da estiagem na fase inicial de desenvolvimento e as chuvas excessivas que ocorreram na colheita. Espera-se colher 174 mil toneladas.

BAHIA - Em face de verificações de campo realizadas pelo Coordenador Técnico do GCEA na região Nordeste do Estado, as fortes chuvas que estão ocorrendo, vêm prejudicando a cultura, fazendo prever uma redução de 3,33% na produtividade esperada, o que redundará em uma previsão de colheita de 292 200 toneladas.

MINAS GERAIS - Com a conclusão da colheita neste mês, a área efetivamente colhida acusou um decréscimo de apenas 0,3%. Em face da estiagem ocorrida em determinadas

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

fases do ciclo vegetativo, o rendimento médio obtido foi inferior em 0,9% do esperado.

PARANÁ - Com a colheita praticamente concluída, verificou-se que área colhida foi inferior em 5,36% da que vinha sendo esperada. Fenômenos climáticos adversos (falta de chuvas) no período de formação das espigas, redundaram num decréscimo de 9,66% da produção esperada, atingindo a colheita o total de 3 813 309 toneladas.

RIO GRANDE DO SUL - Com os dados finais da safra, foi verificado que a área colhida foi levemente superior à estimativa da área plantada (mais 1 343 ha). Com o rendimento médio obtido de 1 553 kg/ha, a produção obtida acusou 2 367 322 toneladas, cerca de 0,34% superior à esperada.

MATO GROSSO - Verificação de campo permitiu registrar a existência de mais 3 000 ha de área plantada. A estiagem prolongada provocou um decréscimo de 0,32% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-se a previsão da colheita ao redor de 382 mil toneladas, ainda superior à previsão do mês anterior.

Nas outras unidades da federação (MA, PI, CE, PE, AL, ES, SP, SC e GO) não houveram alterações na previsão, permanecendo as informações do mês anterior.

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional desta piperácea, em julho, acusa um decréscimo de 1,85% na previsão em relação ao mês anterior, em decorrência de queda de rendimento médio esperado na cultura, no Estado da Paraíba, de 730 para 394 kg/ha, embora no Estado do Pará, maior produtor brasileiro, tenha se verificado um pequeno acréscimo de área ocupada com pés em produção (22 ha).

22. RAMI

PARANÁ - As baixas temperaturas e geadas ocorridas no mês de julho

causaram danos na produção da fibra de rami, avaliados em 18,44% da produção que vinha sendo prevista, ou seja, situando-se agora em 23 000 toneladas. O preço médio pago ao produtor é considerado baixo, variando de Cr\$1,70 a Cr\$ 2,20 o kg, embora com possibilidades de subir. Este problema de ordem econômica está provocando a erradicação da cultura em algumas áreas.

23. SISAL

A produção nacional prevista sofreu em julho uma redução de 9,44% em relação ao mês anterior, em decorrência dos baixos preços com que vem sendo cotado o produto, provocando o desinteresse do produtor no cultivo e conseqüente abandono de lavouras.

PARAÍBA - Na área total plantada que se esperava colheita, houve uma redução de 35,94%, correspondendo a 28 345 ha cujas lavouras foram abandonadas pelo produtor. Isto sói acontecer na agricultura do Nordeste, quando os preços se acham aviltados, podendo, a qualquer momento, serem retomados os cultivos, pois o produto pode permanecer no campo e aguardar melhores preços.

Assim, a produção prevista de 99 810 toneladas sofreu um decréscimo de 32,76%, considerando que o rendimento médio esperado é agora superior ao previsto em 63 kg/ha (de 1 266 para 1 329 kg/ha).

Nas outras unidades da federação (PE e BA) onde se investiga o produto não houveram alterações. No RN há expectativa da redução da produção esperada, pelos motivos de ordem econômica já expostos.

24. SOJA

A produção nacional desta leguminosa, que está apresentando grande expansão de cultivo, atingiu em 1975 a 9 570 738 toneladas e superando em 21,51% a colheita do ano anterior.

Os Estados que apresentarem os mais expressivos crescimentos em área cultivada foram:

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - JULHO/75

Minas Gerais	-	57,88%
São Paulo	-	16,78%
Rio Grande do Sul	-	12,39%
Paraná	-	11,57%
Mato Grosso	-	11,10%

Com relação à participação relativa na produção nacional, os dados se alinham conforme segue:

Rio Grande do Sul	-	48,99%
Paraná	-	34,23%
São Paulo	-	7,37%
Santa Catarina	-	4,88%
Mato Grosso	-	2,85%
Minas Gerais	-	0,91%
Goiás	-	0,77%

Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram de 1 153 kg/ha em Minas Gerais, até 2 107 kg/ha no Paraná.

O rendimento médio nacional foi de 1 665 kg/ha.

25. TOMATE

A produção nacional do produto acusou em julho um decréscimo de 38,27% em relação ao mês anterior, como consequência principal das baixas temperaturas e geadas que gravaram a cultura em São Paulo e Minas Gerais em menor escala.

MINAS GERAIS - O decréscimo de 4,67% na produção esperada por efeitos das geadas não foi muito significativo e se espera colher 57 888 toneladas, com um rendimento médio esperado, agora, de 17 697 kg/ha.

SÃO PAULO - Os danos causados pelas geadas foram bastante expressivos e atingiram 61,06% da produção esperada que era de 776 000 toneladas. Os prejuízos atingiram tanto o tomate rasteiro como o envarado e o rendimento médio esperado é agora, apenas de 9 384 kg/ha.

PARANÁ - Conhecidos os dados finais da colheita se verificou que a área colhida foi de 770 ha, superior em 20 ha ao que era estimado. O rendimento médio obtido foi superior em 4,28% ao previsto, o que acarretou numa produção obtida de 16 680 toneladas.

Nas demais unidades da federação (CE, PE, BA, ES, RS, SC, RS e GO) onde se investiga o produto, não houveram alterações nas informações deste mês.

26. TRIGO

A produção brasileira esperada para 1975 sofreu um decréscimo de 18,56% do que vinha sendo previsto até o mês anterior, face os prejuízos ocorridos no mês de julho em consequência das geadas que se fizeram sentir, principalmente, sobre os cultivos que se encontravam em estágio avançado de desenvolvimento (espigamento), como nos Estados do Paraná (Norte e Oeste), São Paulo e Mato Grosso.

Caso novos danos não venham atingir a triticultura neste ano, é prevista agora uma colheita nacional de 2 707 277 toneladas.

SÃO PAULO - O decréscimo estimado é de 34,78%, fixando-se a produção esperada em 120 000 toneladas e o rendimento médio esperado de 873 kg/ha.

PARANÁ - O Estado mais duramente atingido pelos efeitos das geadas teve a sua produção prevista reduzida em 65%, ou seja, esperando-se uma colheita de apenas 565 627 toneladas com um rendimento médio de 485 kg/ha.

MATO GROSSO - O decréscimo estimado é da ordem de 81,46% restringindo a produção esperada para apenas 4 800 toneladas.

RIO GRANDE DO SUL - Não foi prejudicado pelas geadas em decorrência da fase de cultivo em que se encontravam as lavouras.

O trigo no RS é plantado principalmente nos meses de junho e julho, por condições climá-

ticas e características das variedades cultivadas. Assim, as geadas alcançaram a cultura em fase inicial de desenvolvimento vegetativo. Como nesta fase o trigo requer baixas temperaturas, inclusive geadas ocasionais lhe são bastante benéficas, pois que possibilitam maior perfilhamento, traduzindo-se em maior número de espigas por pé; se não ocorrerem frios intensos ou geadas tardias em setembro, é provável um acréscimo sensível na produtividade esperada.

SANTA CATARINA - Como a maior parte do trigo é plantada em junho, deverá ocorrer o que foi descrito para o RS. Apenas em algumas áreas da região colonial onde o trigo se caracteriza por exploração tipo familiar, é que as lavouras do chamado plantio do "cedo" (abril/maio) sofreram perdas, mas sem significação maior para a produção global do Estado.

27. UVA

O produto já com a colheita concluída conforme as informações do mês anterior, não apresenta alterações.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

MÊS : JULHO

ANO: 1975

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA 1974 (t)	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO *	
		ESPERADA	OBTIDA
1. ABACAXI (1 000 frutos)	-	369 896	-
2. ALGODÃO ARBÓREO	460 269	540 739	-
3. ALGODÃO HERBÁCEO	1 498 489	1 376 948	-
4. AMENDOIM	438 943	-	427 694
1ª safra	344 528	-	329 884
2ª safra	94 415	-	97 810
5. ARROZ	6 482 920	7 614 153	-
6. BANANA (1 000 cachos)	348 719	354 029	-
7. BATATA INGLESA	1 672 508	1 656 626	-
1ª safra	1 208 705	-	1 111 013
2ª safra	463 803	545 613	-
8. CACAU	164 616	186 347	-
9. CANA DE AÇÚCAR	96 412 043	90 103 157	-
10. CEBOLA	341 371	349 992	-
11. COCO DA BAÍA (1 000 frutos)	507 685	471 186	-
12. FEIJÃO	2 238 012	2 320 149	-
1ª safra	1 052 774	1 104 886	-
2ª safra	1 185 238	1 215 263	-
13. FUMO	304 095	272 941	-
14. GUARANÁ (plantado)	-	230	-
15. JUTA	31 554	-	41 366
16. LARANJA (1 000 frutos)	31 160 642	31 898 191	-
17. MALVA	29 471	42 723	-
18. MAMONA	573 135	395 883	-
19. MANDIOCA	24 714 631	27 219 216	-
20. MILHO	17 284 203	16 697 308	-
21. PIMENTA DO REINO	27 876	29 951	-
22. RAMI	-	23 000	-
23. SISAL	293 021	313 837	-
24. SOJA	7 876 209	-	9 570 738
25. TOMATE	1 034 956	794 980	-
26. TRIGO	2 858 530	2 707 277	-
27. UVA	563 510	-	586 724

(*) DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO

SECRETARIA DE PLANTAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..ABACAXI.....

SITUAÇÃO NO MES DE:JULHO.....

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos..)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	DEZ.	5 185		93 153		17 966	
PE	DEZ.	2 055		19 781		9 626	
AL	DEZ	507		4 834		3 097	
BA	DEZ	2 100		31 500		15 000	
MG	DEZ	9 000		85 500		9 500	
ES	DEZ	2 764		41 460		15 000	
RJ	DEZ	677		8 617		12 728	
SP	DEZ	1 171		22 900		19 556	
RS	DEZ	2 059		23 678		11 500	
GO	DEZ	1 200		8 400		7 000	
OUTRAS				30 073			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos.): 369 896.

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada c/ pes. produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	38 269		11 732		307	
PI	OUT	137 696		25 477		185	
CE	OUT	1 045 000		235 125		225	
RN	DEZ	446 298		105 123		236	
PB	OUT	446 974		105 987		237	
PE	DEZ	190 600		51 462		270	
BA	SET	8 499		4 589		540	
OUTRAS				1 244			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 540 739

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	AGO	78 000		35 100		450	
PB	DEZ	127 262		63 804		502	
PE	DEZ	115 000		34 500		300	
AL	DEZ	83 200		18 678		224	
BA	JUL	126 164		68 381		542	
MG	JUL		108 202		84 462		781
SP	MAI		368 000		499 500		1 357
PR	ABR		267 000		377 695		1 415
MT	MAI		90 199		92 146		1 022
GO	JUN		37 700		60 320		1 600
OUTRAS				42 272			

L.O.D. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 376 948

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (1ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	FEV		116 500		180 000		1 545
PR	FEV		78 500		95 220		1 213
RS	ABR		8 189		8 697		1 062
MT	ABR		31 212		34 723		1 112
GO	FEV		350		490		1 400
OUTRAS					10 754		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 329.884

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..AMENDOIM.. (2ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MES DE: ...JULHO.....

ANO: 1975

U.P.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	JUL		2 650		2 650		1 000
SP	JUN		61 000		70 000		1 148
PR	MAI		17 400		15 051		865
GO	MAI		2 000		2 600		1 300
MT	JUL		4 810		4 320		898
OUTRAS					3 189		

MOD. 1-

Produção Total do Brasil (t): 97 810

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRECCIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..ARROZ IRRIGADO.....

SITUAÇÃO NO MES DE:JULHO.....

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SC	JUN		71 500		203 845		2 851
RS	MAI		470 000		1 700 000		3 617
GO (1ªsaf)	MAI		3 971		15 090		3 800
GO (2ªsaf)	AGO	3 971		7 147		1 800	
OUTRAS				-			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):1 926 082.....

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ DE SEQUEIRO

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	92 291		95 044		1 030	
MA	JUN		617 837		907 482		1 469
PI	NOV	121 142		122 863		1 072	
CE	MAI		60 000		90 000		1 500
PB	JUL		29 763		40 458		1 359
AL	DEZ	7 550		11 524		1 526	
MG	JUN		814 100		772 801		949
ES	JUN		43 000		65 000		1 512
RJ	JUN		41 365		77 195		1 866
SP	ABR		523 700		606 000		1 157
PR	MAI		492 800		850 573		1 726
SC	MAI		53 475		88 890		1 662
MT	JUN		772 995		1 003 149		1 298
GO	MAI		940 000		846 000		900
OUTRAS				104 092			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 5 688 071

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA

SITUAÇÃO NO MES DE: ... JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos.)		REND. MÉDIO (cachos./ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	6 273		9 226		1 471	
CE	DEZ	35 000		65 625		1 875	
RN	DEZ	4 162		6 569		1 578	
PB	DEZ	8 153		14 213		1 743	
PE	DEZ	12 600		23 057		1 830	
BA	DEZ	21 297		25 556		1 200	
MG	DEZ	40 311		44 098		1 094	
ES	DEZ	28 842		29 810		1 034	
RJ	DEZ	50 617		33 559		663	
SP	DEZ	25 500		26 980		1 058	
PR	DEZ	3 676		7 500		2 040	
SC	DEZ	11 690		20 523		1 756	
RS	DEZ	7 300		10 552		1 445	
GO	DEZ	16 800		14 280		850	
OUTRAS				22 481			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 cachos.): ..354.029.

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (1ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha.)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR		18 600		180 420		9 700
SP	FEV		17 000		210 000		12 353
PR	JAN		30 700		303 620		9 890
SC	MAR		17 700		135 620		7 662
RS	JAN		38 500		236 000		6 570
OUTRAS					24 553		

MOD. 1*

Produção Total do Brasil (t): 1 111 013

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA:

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	SET	1 573		9 880		6 281	
MG	AGO	13 000		123 651		9 512	
SP	AGO	7 900		102 000		12 911	
PR	JUL		11 450		122 607		10 708
SC	JUN		6 300		40 990		6 506
RS	MAI		22 053		134 427		6 096
OUTRAS				12 058			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 545 613

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ pes. em pro- dução	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	2 800		500		179	
PA	DEZ	6 901		2 021		293	
BA	DEZ	418 906		175 940		420	
ES	DEZ	21 760		7 830		360	
OUTRAS				56			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 186 347

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ...CANA DE AÇÚCAR

SITUAÇÃO AO MES DE: ...JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ	70 000		2 450 000		35 000	
PB	DEZ	60 846		3 074 224		50 525	
PE	DEZ	312 500		15 000 000		48 000	
AL	DEZ	227 846		11 022 306		48 376	
SE	DEZ	17 262		776 790		45 000	
BA	DEZ	77 254		3 244 668		42 000	
MG	DEZ	262 518		8 906 973		33 929	
ES	DEZ	22 000		682 000		31 000	
RJ	DEZ	162 326		6 945 946		42 790	
SP	DEZ	731 285		30 316 126		41 456	
PR	DEZ	52 890		2 650 155		50 107	
SC	DEZ	20 940		1 068 840		51 043	
RS	DEZ	37 487		918 344		24 498	
GO	DEZ	15 350		614 000		40 000	
OUTRAS				2 432 785			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): ...90 103 157

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	OUT	2 140		18 190		8 500	
BA	NOV	2 200		9 900		4 500	
* MG	NOV	2 400		11 520		4 800	
SP	OUT	11 600		96 000		8 276	
PR(1ª saf)	FEV		7 760		29 084		3 748
PR(2ª saf)	SET	1 400		5 733		4 095	
SC	JAN		5 030		38 090		7 573
RS	FEV		19 029		135 700		7 131
OUTRAS				5 775			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 349 992 Esperada
 (*) Pré-estimativa. O produto se encontra em entre-safra Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRICOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: COCO DA BAIÁ

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES PIHAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 : frutos.)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	1 400		6 580		4 700	
MA	DEZ	1 557		5 341		3 430	
CE	DEZ	15 000		75 000		5 000	
RN	DEZ	13 147		59 514		4 527	
PB	DEZ	9 364		37 169		3 969	
PE	DEZ	8 400		42 000		5 000	
AL	DEZ	25 223		71 238		2 824	
SE	DEZ	29 472		58 944		2 000	
BA	DEZ	40 260		100 650		2 500	
ES	DEZ	786		2 358		3 000	
OUTRAS				12 392			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 .frutos.): 471.186.

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (1ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	JUL	150 774		39 398		261	
BA	JUN		215 000		103 200		480
MG	ABR		204 000		100 100		530
ES	ABR		27 230		9 850		362
SP	JAN		130 000		52 200		402
PR	FEV		609 000		503 034		826
SC	MAR		127 640		119 490		936
RS	FEV		139 813		119 950		858
MT	JUL		13 011		9 188		706
GO	FEV		23 000		16 500		717
OUTRAS				23 976			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 104 886

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..FELJÃO (2ª SAFRA)

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	AGO	65 231		31 058		476	
PI	AGO	117 240		42 107		359	
CE	JUL		495 000		175 725		355
* RN	DEZ	4 445		1 418		318	
PB	SET	182 567		82 158		450	
PE	SET	255 000		137 700		540	
AL	NOV	124 200		25 728		207	
BA	OUT	120 000		86 400		720	
MG	JUL		362 997		176 419		486
ES	JUL		60 613		34 368		567
SP	JUN		101 200		73 200		723
PR	JUL		159 200		104 913		659
SC	JUN		57 425		49 838		868
RS	MAI		47 840		35 674		746
** MT	DEZ	39 997		36 186		905	
GO	JUL		200 000		96 000		480
OUTRAS				26 371			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 215 263 Esperada

(*) Pré-estimativa. O plantio inicia-se em agosto. Obtida
 (**) Pré-estimativa. O plantio inicia-se em setembro.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO

SITUAÇÃO DO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	NOV	1 500		900		600	
AL	DEZ	27 300		17 619		645	
SE	MAR		6 500		6 142		945
BA	DEZ	41 716		31 287		750	
MG	OUT	22 214		15 629		704	
PR	ABR		8 380		12 000		1 432
SC	MAR		49 000		78 570		1 603
RS	FEV		77 107		97 722		1 267
GO	AGO	3 150		2 646		840	
OUTRAS				10 426			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 272 941

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: GUARANÁ PLANTADO

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ou sem produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	2 350		230		98	
OUTRAS				-			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 230

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN		26 214		34 628		1 321
PA	MAI		8 715		6 738		773

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 41 366

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos...)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	DEZ	4 590		297 432		64 800	
SE	DEZ	6 449		561 858		86 500	
BA	DEZ	8 215		573 439		69 804	
MG	DEZ	22 502		1 558 932		69 280	
ES	DEZ	3 500		175 000		50 000	
RJ	DEZ	40 863		3 085 156		75 500	
SP	DEZ	268 100		21 575 000		80 474	
PR	DEZ	5 580		487 440		87 355	
SC	DEZ	6 165		736 900		119 530	
RS	DEZ	21 450		1 352 100		63 035	
GO	DEZ	2 200		158 400		72 000	
OUTRAS				1 336 534			

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos...): 31.898.191

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MALVA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN		9 000		13 500		1 500
PA	OUT	25 993		25 285		973	
MA	AGO	5 050		3 938		780	

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 42 723

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ	51 000		30 600		600	
PE	DEZ	71 630		37 821		528	
BA	SET	183 910		147 128		800	
MG	JUL		11 760		8 412		715
SP	MAR		35 700		48 000		1 345
PR	MAI		59 890		96 782		1 616
MT	MAI		17 185		16 412		955
OUTRAS				10 728			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 395 883

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha.)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	12 800		256 400		20 031	
PA	DEZ	83 043		871 515		10 495	
MA	DEZ	219 521		1 850 441		8 429	
PI	DEZ	138 972		1 127 338		8 112	
CE	DEZ	145 050		1 450 500		10 000	
RN	DEZ	61 711		434 966		7 048	
PB	DEZ	66 909		653 874		9 773	
PE	DEZ	157 500		1 575 000		10 000	
AL	DEZ	47 856		492 771		10 297	
SE	DEZ	44 035		528 420		12 000	
BA	DEZ	296 442		4 743 072		16 000	
MG	DEZ	150 887		2 523 984		16 728	
ES	DEZ	43 406		607 684		14 000	
RJ	DEZ	31 000		409 200		13 200	
SP	DEZ	39 801		760 000		19 095	
PR	DEZ	99 530		1 953 470		19 627	
SC	DEZ	144 014		2 160 215		15 000	
RS	DEZ	259 714		3 079 751		11 858	
MT	DEZ	74 125		1 111 875		15 000	
GO	DEZ	34 800		487 200		14 000	
OUTRAS				141 540			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 27 219 216

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO DO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET	321 665		188 629		586	
PI	SET	180 555		152 208		843	
CE	JUL		507 000		340 200		600
PB	DEZ	242 677		174 007		717	
PE	DEZ	520 000		405 600		780	
AL	DEZ	111 000		56 055		505	
BA	NOV	360 000		292 200		812	
MG	JUL		1 622 706		2 322 512		1 431
ES	JUL	174 846		197 576		1 130	
SP	JUN		1 106 000		2 280 000		2 061
PR	JUN		1 923 000		3 813 309		1 983
SC	JUN		942 400		2 123 025		2 253
RS	MAI		1 524 138		2 367 322		1 553
MT	JUL	245 834		381 956		1 554	
GO	JUL		640 000		1 288 800		2 014
OUTRAS				313 909			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 16 697 308 Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA DO REINO

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ou em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV	71		53		746	
PA	NOV	7 231		28 332		3 918	
PB	NOV	1 960		772		394	
OUTRAS				794			

LOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 29 951

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	12 160		23 000		1 891	
OUTRAS				-			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 23 000

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA:SISAL.....

SITUAÇÃO DO IHS DT:JULHO.....

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha.)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ pes. em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	54 726		52 272		955	
PB	DEZ	50 512		67 117		1 329	
PE	DEZ	5 100		5 610		1 100	
BA	DEZ	171 358		188 493		1 100	
OUTRAS				345			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t):313 837.....

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI		75 781		87 375		1 153
ES	MAI		216		281		1 301
PI	MAI		391 200		705 000		1 802
PR	MAI		1 555 000		3 276 385		2 107
SC	JUN		361 475		467 160		1 292
RS	MAI		3 113 286		4 688 521		1 506
MT	MAI		194 280		272 624		1 403
GO	MAI		55 600		73 392		1 320
OUTRAS					-		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 9 570 738

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha.)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ	573		22 920		40 000	
PE	OUT	5 600		112 000		20 000	
BA	DEZ	3 200		54 400		17 000	
MG	DEZ	3 271		57 888		17 697	
ES	DEZ	300		13 500		45 000	
RJ	DEZ	1 800		73 080		40 600	
SP	OUT	32 200		302 152		9 384	
PR	MAI		770		16 680		21 662
SC	MAR		740		17 590		23 770
RS	FEV		2 944		66 628		22 632
GO	DEZ	600		30 000		50 000	
OUTRAS.				28 142			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 794 980

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SET	137 500		120 000		873	
PR	DEZ	1 166 000		565 627		485	
SC	DEZ	84 970		82 570		972	
RS	DEZ	1 791 000		1 934 280		1 080	
MT	DEZ	8 000		4 800		600	
OUTRAS				-			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 2 707 277

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MES DE: JULHO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha.)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada e/ou em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	MAR		9 889		133 900		13 540
PR	MAR		2 390		17 542		7 340
SC	MAR		4 500		58 560		13 013
RS	MAR		39 000		360 000		9 231
OUTRAS					16 722		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 586 724

Esperada

Obtida